



Trabalho 63

PERFIL DOS CUIDADORES OCUPACIONAIS DE IDOSOS NO MUNICÍPIO DE JOINVILLE

SIEWERT, J.S. (1); PACAK, A. R. (2); MARQUES, B. R. (3); MORBIS, F. M. (4); SANTOS, G. (5)

(1) IF-SC; (2) IF-SC; (3) IF-SC; (4) IF-SC; (5) IF-SC

Apresentadora:

JOSIANE STEIL SIEWERT (jsteil.steil@gmail.com)

Instituto Federal de Santa Catarina (Docente)

O envelhecimento populacional é um fato. Segundo Mendes et al (2005), a população idosa aumenta significativamente e o contraponto desta realidade aponta que o suporte para essa nova condição não evolui com a mesma velocidade. A pessoa idosa tem necessidades específicas de cuidado e percebe-se a dificuldade da família em lidar com essa situação, por não terem disponibilidade, estarem despreparados ou sobrecarregados por esta responsabilidade. Além destas questões observa-se a saída da mulher para o mercado de trabalho e a diminuição do número de filhos. Como hoje os arranjos familiares são diferentes de alguns anos atrás, muitas famílias buscam terceiros para delegar o cuidado ao seu familiar. Segundo a Classificação Brasileira de Ocupação (CBO, 2011), o cuidador de idosos é o Acompanhante de idosos, Cuidador de pessoas idosas e dependentes, Cuidador de idosos domiciliar, Cuidador de idosos institucional, Gero-sitter. A ocupação não possui órgão de classe, nem há formação acadêmica regulamentada, somente diversos cursos em diferentes formatos, sendo ministrados por diferentes profissionais. Conhecer o perfil dos cuidadores de idosos irá auxiliar para a realização de cursos na área, será possível discutir o tipo de atendimento que está sendo prestado a esta população e se o profissional que realiza este cuidado precisa de uma formação específica na área da saúde ou se uma formação geral já é o suficiente. Isto implica não apenas em novas ocupações, mercado de trabalho, mas também questões éticas a respeito do conhecimento necessário para realizar este trabalho, violência contra o idoso, abandono familiar. Considerando isto, quem são e quais as atividades de cuidado desenvolvidas pelos cuidadores formais de idosos no município de Joinville? Com o objetivo de conhecer o perfil das pessoas que trabalham como cuidadores de idosos no município de Joinville, realizou-se esta pesquisa descrito-exploratória. Este estudo foi baseado em um anterior, elaborado por Kawasaki e Diogo (2001), que também tinha como objetivo caracterizar o perfil das pessoas que se oferecem para trabalhar como cuidadores de idosos. A população desta pesquisa foi constituída pelos cuidadores ocupacionais de idosos que prestam cuidados exclusivamente nos lares das pessoas idosas no município de Joinville. Nesta pesquisa foram excluídos os cuidadores familiares e os cuidadores que não recebem para executar o cuidado. Foram entrevistados 32 pessoas que identificaram-se como cuidadores de idosos. Para a coleta de dados foi elaborado um questionário com questões fechadas, sobre quais atividades eles desenvolvem, qual a formação, experiências como cuidador ocupacional de idosos, disponibilidade de horários e remuneração. O levantamento dos participantes foi realizado através da busca de pessoas que se oferecem para trabalhar como cuidadores de idosos em um jornal de grande circulação na cidade e um jornal local que oferece classificados gratuitos. Os contatos foram realizados através dos números fornecidos nos anúncios de jornais e foi marcada uma data e local escolhido, pelo sujeito da pesquisa para o entrevistador solicitar a assinatura do termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e realizar a coleta de dados. A pesquisa foi realizada por quatro meses, de fevereiro a maio de 2012. A entrevista era marcada logo após o contato com o cuidador ocupacional. A identidade de todos os participantes foi preservada, bem como o compromisso ético com a pesquisa, respeitando os princípios da beneficência, não maleficência, justiça e autonomia. Este trabalho tem registro No. 042/11 no Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Regional Hans Dieter Schimdt. Todas as entrevistadas são mulheres, com idade acima de 42 anos, não tem o ensino médio completo. Os dados sobre o gênero e faixa etária foram idênticos ao estudo de Diogo e Kawasaki (2001). Sobre a qualificação destas cuidadoras, 43% têm o curso de cuidador, 36% não tem outro tipo de qualificação e 21% possui técnico em enfermagem. Observa-se que 79% das entrevistadas que oferecem cuidados aos idosos não possuem formação regulamentada. Entre as entrevistadas, 53% tem experiência no cuidado do idoso há mais de 4 anos. Por não terem outros locais de emprego tem a disponibilidade de



Trabalho 63

trabalhar de 8 a 12 horas por dia com 1 dia de folga na semana, recebendo até 2 salários mínimos. Esta jornada foi a mesma encontrada no estudo realizado por Kawasaki e Diogo (2001). Dos serviços domésticos, 31% não realizam nenhum tipo de serviços domésticos, 29% cozinha, 18% passa roupa, 18% limpa a casa, e 4% outros. Observa-se que 69% realizam atividades extras, não podendo oferecer auxílio integral ao idoso. Sobre as atividades realizadas com os idosos, 35% responderam que não realizam atividades com os idosos, 27% realizam passeios, 27% consultas médicas e 11% compras. Dentre as atividades de cuidado, as cuidadoras ajudam na alimentação via oral e na troca de fralda. Administram medicação via oral, aferem sinais vitais, cuidam da integridade cutânea, auxiliam no banho de aspersão e de leito se necessário e ajudam na transferência de cama para cadeira. Observou-se um aumento na quantidade de cuidadores com o curso de cuidadores de idosos. Isto deve-se ao fato de aumento na oferta destes cursos ? em Joinville temos três instituições que oferecem este curso, atualmente. O que não era uma realidade há alguns anos atrás. A descrição do perfil através dos gráficos servira de base para iniciar uma discussão sobre o papel destas pessoas na sociedade e que tipos de profissionais queremos para cuidar das pessoas idosas. É importante que a enfermagem comece a pensar sobre as possibilidades de cuidado aos idosos e como oferecer estes cuidados. Segundo Eliopoulos (2011), seja pelo grau de limitação física ou de autocuidado, em algum momento o idoso vai precisar de um atendimento pontual ou definitivo. O cuidado do idoso doente e /ou fragilizado constitui-se numa responsabilidade sem par, considerando-se que o mesmo exige atendimento específico e complexo, na medida em que a evolução e seu estado de vida e saúde pode se tornar progressivamente comprometida, (Gonçalves, Alvarez, Santos, 2006.) Referencias BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego. Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). Brasília, 2002. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br>. Acesso em: 20. Jun.2012 MENDES, M.R.S.S.B. et al. A situação social do idoso no Brasil :uma breve consideração. Acta Paul Enferm. V18, n4, p. 422-426, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v18n4/a11v18n4.pdf> . Acesso em: 01 de julho de 2012. ELIOPOULOS, C. Cuidados continuados na enfermagem Gerontológica. In: ELIOPOULOS, C. Enfermagem Gerontológica. 7.ed. Porto Alegre : Artmed., 2011. Cap. 10 p. 146-158. GONÇALVES LIT, ALVAREZ, A.M., SANTOS, S.M.A .. Cuidadores leigos de pessoas idosas. In: DUARTE, Y.A.O., DIOGO, M.J.E. Atendimento Domiciliar: um enfoque gerontológico. São Paulo: Atheneu; 2006. Cap. 9. p. 101-113. DIOGO. M.J.D.; KAWASAKI, K. Assistência Domiciliar ao Idoso: Perfil do cuidador formal ? parte I. Rev Esc Enferm USP. São Paulo, v 35, n. 3, p. 257 ? 64. 2001. Disponível em: www.scielo.br/pdf/reeusp/v35n3/v35n3a08.pdf Acesso em : 02 jun. 2011.